

che, seppur incompiuto, non potrà che suscitare l'interesse del lettore italiano.

C'è da dire che non si tratta che di un assaggio, certo, ma chi vuole approfondire troverà un'esaustiva bibliografia a fine libro, per guidare il lettore curioso nel viaggio attraverso la poesia portoghese. Per concludere, possiamo considerare *Poeti di Lisbona* una piccola porta d'entrata, per accedere attraverso la città bianca e le parole dei suoi poeti, nella vasta e affascinante letteratura lusitana. RITA CATANIA MARRONE

Traduzioni, riscritture, ibridazioni. Prosa e teatro fra Italia, Spagna e Portogallo. Firenze, Leo S. Olschki, 2016, vi + 142 pp.

Inserida na já longa e prestigiada coleção da editora Leo Olschki, de Florença, intitulada “Biblioteca dell’Archivum Romanicum”, com o número 454 da Série I, dedicada a história, literatura e paleografia, este volume de ensaios é mais um dedicado à estreita rede de relações linguísticas e literárias estabelecidas entre a Itália e o mundo ibérico na idade moderna. Os nove textos aqui reunidos, a que se acresce a apresentação, de prestigiados nomes da crítica literária italiana, espanhola e portuguesa, são o resul-

tado das intervenções na jornada do seminário permanente subordinado ao título “Relazioni Linguistiche e Letterarie tra Italia e Mondo Iberico in Età Moderna”, cuja sessão teve lugar na Universidade de Florença, a 23 de outubro de 2015. Este colóquio foi consagrado à reflexão em torno do teatro e da prosa, valorizando-se os aspetos histórico-culturais e linguístico-literários, tendo em conta a tradição, a reescrita e a receção teatral e narrativa, no que se relaciona com a circulação de textos e a mediação cultural entre a Itália e a Península Ibérica.

O primeiro ensaio, a abrir o volume, é da autoria de Ana Paula Avelar e intitula-se “Da reescrita da história em Portugal no século XVI através do discurso épico, trágico e cómico”. Aí se procede à análise do modo como a cronística e a historiografia quinhentista, que trata dos acontecimentos relacionados com a gesta marítima dos descobrimentos e a expansão do império, servem de suporte a composições de variados géneros, mas mormente de feição épica, muito embora o mesmo fenómeno seja igualmente rastreável no teatro trágico e cómico, bem como noutros textos em prosa, englobando os títulos mais representativos da época, sempre com o objetivo de enaltecer o presente histórico. Deste

modo, torna-se possível estabelecer nexos de intertextualidade não só entre as diferentes obras referenciadas para o efeito e mesmo textos italianos contemporâneos, como ampliar esta abordagem, pondo em destaque a circulação de textos e autores portugueses em Itália até então quase desconhecidos. Na globalidade das situações, assiste-se à emulação dos protagonistas, na medida em que a historicidade patente nas obras é concebida como reservatório da memória coletiva e força motriz determinante para a imortalidade dos homens.

Na sequência deste texto, Lorenzo Bianconi, Sara Elisa Stangalino, Antonio Vinciguerra e Salomé Vuelta Gracia abordam, com o ensaio intitulado “Lope de Vega napoletano: *L'ingelosite Speranze di Raffaele Tauro*”, no âmbito do teatro e da dramaturgia, aspetos da receção de Lope de Vega em Itália, de modo específico da obra *Lo cierto por lo dudoso* (1625) no contexto napolitano do século XVII, centrando-se sobremaneira na comédia de 1651, *L'ingelosite speranze*, de Raffaele Tauro. Evidenciam-se aí estratégias como a substituição do verso pela prosa, a adaptação de alguns episódios, a invenção e deformação de topónimos e, sobretudo, o uso e a função do dialeto napolitano nas metamorfoses da comédia em causa como forma de

emancipação do texto italiano face ao texto de partida, como forma de melhor responder ao gosto e às preferências do público da época em Itália.

Permanecendo no âmbito das relações culturais espanholas e italianas, se bem que em sentido inverso, Davide Conrieri centra-se sobre “Una traduzione settecentesca spagnola dai *Ritratti critici* di Francesco Fulvio Grugoni”, obra datada de 1669, valorizando o *Retrato crítico de la corte y del cortesano*, de 1753, de autoria de Francisco Mariano Nifo y Cagigal. A orientação didática da obra espanhola visa antes de mais a denúncia da corrupção moral e social do tempo, adotando uma atitude satírica e metafórica na linha do modelo italiano.

Ainda visando a mesma conjuntura e idêntico período, Daniel Fernández Rodríguez incide no seu ensaio sobre “La difusión y recepción de las novelas de Agnolo Firenzuola en el Siglo de Oro” e privilegia a produção novelística espanhola, bem como o fluxo, a circulação e o crédito dado aos modelos italianos na Península Ibérica, em que vulgarmente surgem associados os nomes de Boccaccio, Bandello, Masuccio, Straparola ou Giraldi Cinzio. Neste texto, Daniel Fernández Rodríguez orienta o seu estudo para a receção da obra

de Agnolo Firenzuola, em grande parte mediada pela antologia de Sansovino, *Cento novelle scelte dai più nobili scrittori*, que se tornou um fenómeno de popularidade no contexto ibérico. Só deste modo, escritores como Cervantes, Francisco de Lugo y Dávila, Sebastián Mey e muitos outros acederam às composições de autores italianos semidesconhecidos que apenas contavam com edições reduzidas das respetivas obras.

Passando a outra vertente da produção literária seiscentista, a tratadística, Michela Graziani explora o impacto de “Le teorie mirandoliane nella *Cabala* di Francisco Manuel de Melo”, mais especificamente do pensamento de Pico della Mirandola sobre esta matéria no *Tratado da ciência cabala ou notícia da arte cabalística* (1724), obra póstuma do polígrafo português. Centrando-se inicialmente sobre a circulação de teorias algo heterodoxas para a época num contexto marcado pelo controle das mentalidades e num ambiente fundamentalista em termos religiosos, questiona-se a autora sobre os motivos que terão levado D. Francisco Manuel de Melo a compor tal obra, bem como a atitude por si assumida perante a corte portuguesa e a igreja, considerando diferentes fatores: em primeiro lugar, o recorte nada pedagógico e

muito menos apologético do *Tratado*, afastando a ideia de heresia ou apostasia do escritor, visando exclusivamente o deleite do leitor; em segundo, o objetivo de abordar não a tradição da cabala rabínica, mas a cabala cristã, desenvolvida no contexto humanístico-renascentista por figuras de relevo como o referido Pico della Mirandola, mas também Johann Reuchlin e retomada por Alessandro Farra, Paolo Ricci e Tommaso Garzoni; e, em terceiro, pelo carácter inovador da obra em si, para esclarecer o público leitor e lançar luz sobre uma matéria sobre a qual tanta desconfiança grassava. Assim, procura D. Francisco Manuel retomar ensinamentos centrais sobre a cabala cristã, revisitando autores e teorias cristãs e hebraicas com o fim de sensibilizar a opinião pública, reproximar o saber filosófico-religioso de culturas distintas e contribuir para a tolerância e o diálogo cultural numa época pouco favorável à heterodoxia.

Recuando cerca duma centúria no tempo, embora mantendo-se na linha das relações entre a Itália e Portugal, Giulia Lanciani trata dos “Mediatori culturali tra Italia e Portogallo nei secoli XV-XVI”, ou seja, em pleno renascimento, valorizando-se o processo histórico das descobertas marítimas empreendidas pelos portugueses, o seu

alcance no contexto económico e cultural contemporâneo não só da Península Ibérica, como também da Europa. Para o efeito é valorizada a importância das embaixadas recíprocas, cujos componentes assumem o papel de mediadores culturais na divulgação de relatos de viagens de autores italianos em Portugal e, conseqüentemente, na difusão da literatura de viagens coeva dos portugueses em Itália. Delineiam-se de modo mais aprofundado as relações político-culturais entre Florença nos séculos em causa, ao tempo efervescente centro de mercadores, livreiros e literatos, a que os portugueses acorriam por motivos culturais, políticos e financeiros, e a corte portuguesa, enquanto centro e motor de sinergias dos empreendimentos que recrutavam o reino e, como tal, fator de dinamismo cultural entre os dois países.

Passando depois para o contexto castelhano, Isabel Muguruza Roca retoma a tradição da novelística espanhola e questiona o seu débito em relação à produção do género em Itália, centrando-se sobre “Las traducciones de los *Novellieri* en las *Novelas ejemplares*: Cervantes frente a Bandello y la negación del modelo italiano”. Apesar de se constatar o conhecimento que o autor espanhol tem de Bandello, divulgado em Espanha sobrema-

neira através da versão franco-espanhola das *Novelle*, o objetivo patente nesta abordagem é mostrar como Cervantes procura criar nas suas *Novelas ejemplares* uma espécie de anti-modelo narrativo, se tomado como referência o modelo italiano, ao acentuar a vertente e o desfecho trágico dos enredos, algo repetitivos e pesados e implacavelmente exemplares.

Também Maria Grazia Profeti se orientou numa linha paralela ao eleger a receção de “Bandello nel teatro di Lope de Vega” para tema do seu ensaio. As *Novelle* do escritor italiano, apesar de incluídas no *Index*, tornam-se assim ponto de partida para duas composições, *El guante de doña Blanca* (1630-1635) e *El castigo sin venganza* (1631), do comediógrafo espanhol. Dissertase sobre as possibilidades de trajetória das novelas para chegarem ao alcance do público espanhol e de Lope de Vega, em particular, e analisam-se ambas, considerando o percurso problemático da primeira e complexo da segunda. Para além da visão positivista das fontes, interessa, pois, valorizar a clareza que preside à modelação dos textos, uma nova forma e diversa significação que podem adquirir em função do contexto cultural de chegada, não contando ainda com a adequação à mudança de género que o enredo acaba por sofrer.

A encerrar o volume, Mariagrazia Russo, e retornando às relações culturais entre a Itália e o contexto lusitano, trata de “La circolazione della *Ropica pñefma* di João de Barros nei circuiti culturali romani”. Apresenta-se aqui uma análise linguístico-estilística de uma cópia manuscrita do século XVII dessa obra, conservada na Biblioteca Casanatense de Roma. Este exemplar parece ser o único testemunho manuscrito supérstite encontrado do livro que já no século XVI circulava nos meios cultos romanos, visto que a sua edição *princeps* data de Lisboa, 1532. Pelo facto de se tratar de uma obra que foi incluída no *Index* e de poucos exemplares se terem salvado, o manuscrito assume particular importância por poder ser uma cópia de uma possível edição desaparecida da *Ropica*, além de atestar o relevo que alcançou, por circular inclusivamente manuscrito quer durante o século XVI, quer XVII, em Itália.

Num mundo que hoje se quer globalizado, em que a informação de qualquer ponto do planisfério se encontra ao alcance do um gesto, este volume de estudos vem confirmar como já nos séculos XV, XVI e XVII o contacto entre as duas Penínsulas, a Itálica e a Ibérica, era uma realidade indiscutível. A circulação da cultura, das informações, dos textos era um dado ir-

refutável, mesmo quando tal propagação ia contra obstáculos tão fortes como as proibições inquisitoriais. Assim, são estudos desta natureza que hoje constituem um contributo determinante para se tornar mais transparente essa rede de contactos e intercâmbios que enriqueceu mutuamente o contexto italiano, espanhol e português, desse modo, cooperando para a génese e configuração do perfil cultural de cada nação. MANUEL FERRO

La spugna è la mia anima. Omaggio a Piero Ceccucci, a cura di Michela Graziani, Orietta Abbati, Barbara Gori, Firenze, Firenze University Press, Università degli Studi di Firenze, 2016, 538 + 5 pp.

Publicado em 2016 pela Firenze University Press, *La spugna è la mia anima* é um volume de homenagem a Piero Ceccucci, organizado por Michela Graziani e Orietta Abbati, professoras respectivamente nas Universidades de Florença e de Turim, e por Barbara Gori, investigadora na Universidade de Pádua. O homenageado, figura bem conhecida dos mundos literários português e brasileiro, ensinou nas Universidades de Perugia, Milão, Bocconi de Milão, Génova e, ultimamente, foi professor de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira na Università degli Studi